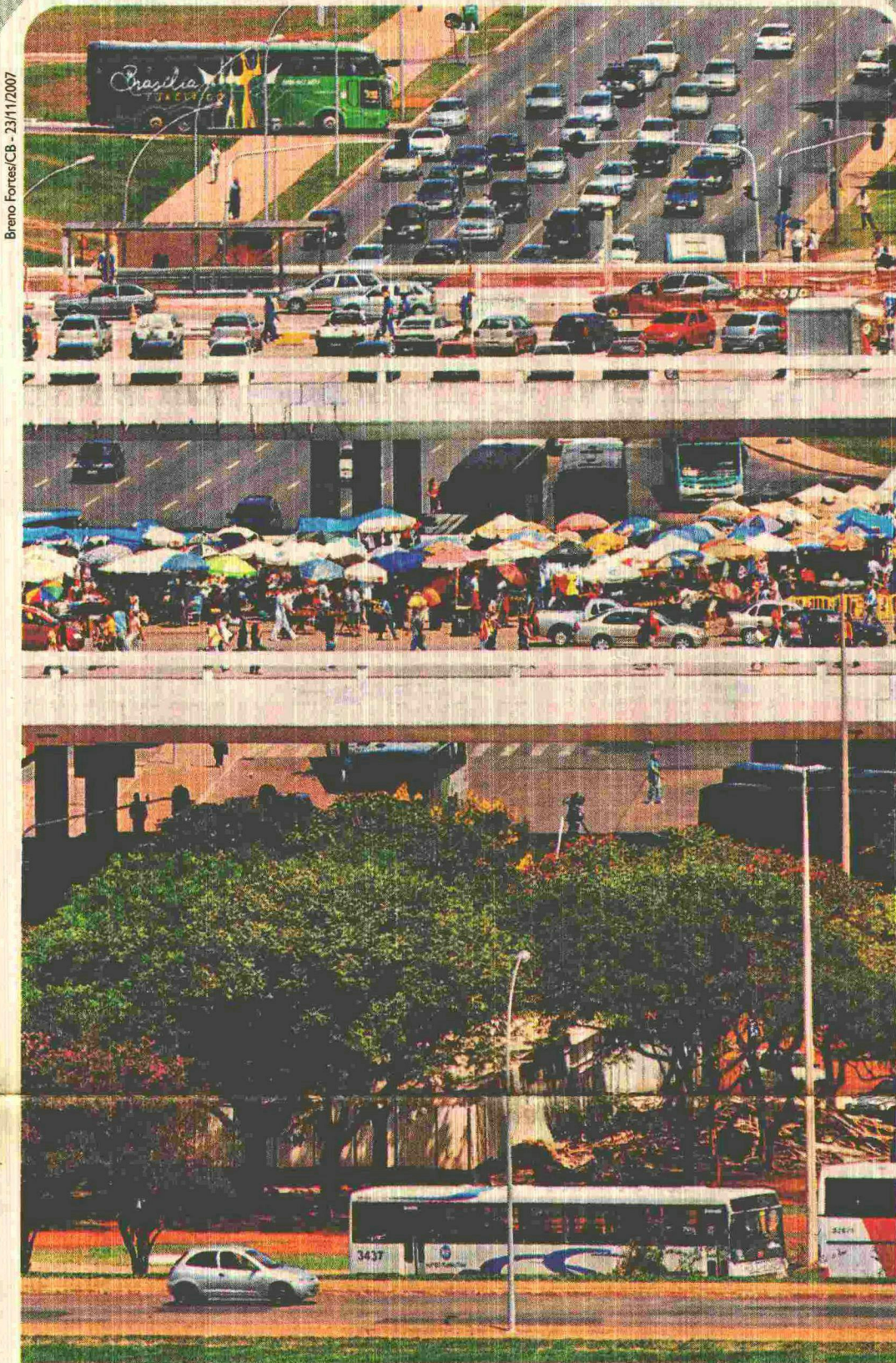
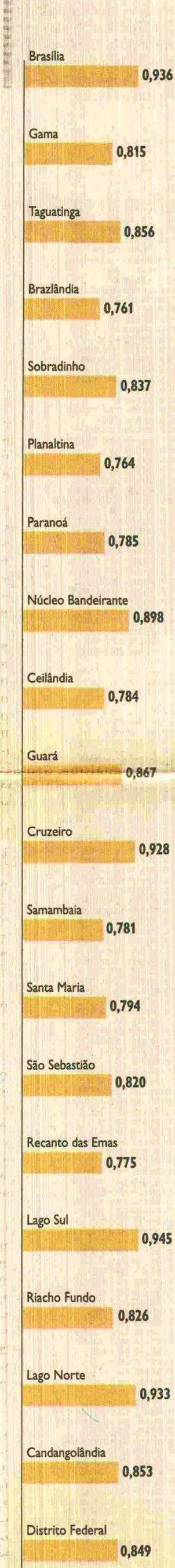


DEMOGRAFIA

Com frota superior a cerca de 2,8 milhões veículos, a capital vai viver dias de metrópoles que sofrem o drama diário do engarrafamento. Lixo e desmatamento acentuam o cenário caótico em 2020

As faces distorcidas da capital

O IDH DE CADA LUGAR



CENTRO DA CAPITAL SOFRERÁ, EM 13 ANOS, SÉRIAS MODIFICAÇÕES DE ORDEM FÍSICA, SOCIAL E ECONÔMICA

ÉRICA MONTENEGRO
DA EQUIPE DO CORREIO

As mudanças no DF com uma população superior aos 3 milhões de habitantes, em 2020, também deformarão a paisagem de Brasília traçada por Lucio Costa. Os que chegarem pelos céus não vão ver mais as linhas do avião que caracterizam o Plano Piloto porque seus contornos terão sido tragados pelo asfalto e pelo concreto. As ruas, principalmente as do centro do DF, estarão engarrafadas com uma frota de 2,8 milhões veículos, mais do que o triplo da frota atual. Ou seja, o cotidiano dos moradores será de engarrafamentos monumentais dentro do Plano Piloto e nas entradas e saídas das asas Sul e Norte. “O número de carros está crescendo mais rápido do que o de pessoas. Não falta muito para Brasília parar”, aponta Joaquim Aragão, especialista em transporte público.

“Nossa idéia é tornar o transporte público mais atraente, para que o cidadão acredite ser vantajoso deixar o carro em casa”, afirma Dalve Soria, subsecretário de Transportes, um dos responsáveis pela implantação do Brasília Integrada. Especialistas acreditam também que os níveis de poluição do ar deverão ser tão preocupantes quanto o ritmo de desmatamento atual, o crescimento desordenado de condomínios e outras áreas urbanas de periferia.

“É impressionante, para não dizer assustadora, a forma como o Distrito Federal tem sido ocupado. O verde que o caracteriza está sendo engolido pelas ocupações irregulares”, afirma o professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, Frederico Fóscolo, conhecido defensor do projeto de Lucio Costa. Em Brasília serão 32.804 habitantes com mais de 60 anos em 2020. O Plano Piloto, junto com o Lago Sul, serão as cidades com maior percentual de pessoas nessa faixa etária, cerca de 17%.

Fóscolo até acredita que a área tombada continue como a vemos hoje, por conta das leis de proteção, mas aposta que as outras cidades estarão muito parecidas aos subúrbios das grandes capitais brasileiras. “Cerca de 90% da população estará vivendo nessas áreas. Serão cidades de ruas vazias e muros altos, sem quali-

dade de vida”, prevê. Ele garante, contudo, que o cenário pode ser revertido se os governos apostarem no uso controlado do solo e no desenvolvimento econômico das cidades. “Ainda é possível mudar, basta criar projetos que descentralizem os empregos, que rompam com a dependência das outras cidades em relação a Brasília”, completa.

Lixo

A descentralização dos empregos também é uma reivindicação dos que pensam o sistema de transportes da Brasília sessentona. Professor do Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes (Ceftru) da Universidade de Brasília, Joaquim Aragão, acredita que com essa quantidade de carros, o DF estará obrigado a tomar medidas de restrição ao uso de veículos, como os rodízios ou os pedágios urbanos que acontecem em cidades como São Paulo. Ou seja, não seria apenas uma questão de melhorar o transporte público mas de “forçar” as pessoas a usá-lo.

O lixo será outra das dores de cabeça dos moradores do DF. Hoje cada habitante produz cerca de 1kg de lixo por dia. Fazendo a projeção para a população de 3 milhões de pessoas, serão três toneladas de rejeitos diários. O aterro da Estrutural já trabalha no limite. Para que o assunto lixo não se transforme em problema de saúde pública, é preciso criar um aterro sanitário controlado e implantar o sistema de reciclagem. “Ainda não temos política para a gestão do lixo, esperamos que ela apareça com o plano diretor de resíduos que está em elaboração”, afirma a especialista em gestão ambiental e professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, Maria do Carmo Bezerra. O pior cenário, de acordo com ela, seria o surgimento de uma montanha de lixo onde hoje está a Estrutural e a proliferação de grandes lixeiras clandestinas pelas outras cidades do DF.

COMO FICARÁ

Projeções demográficas para o ano de 2020 feitas pela antiga Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano a partir do último censo (Em mil)

